



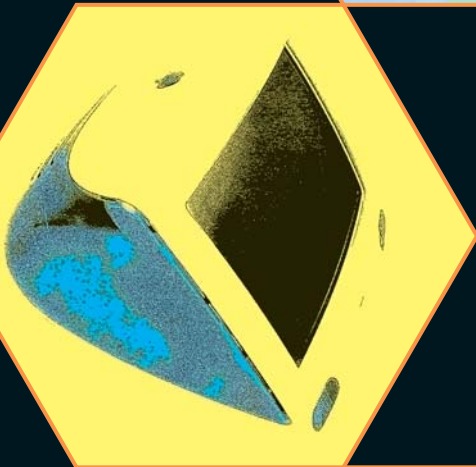
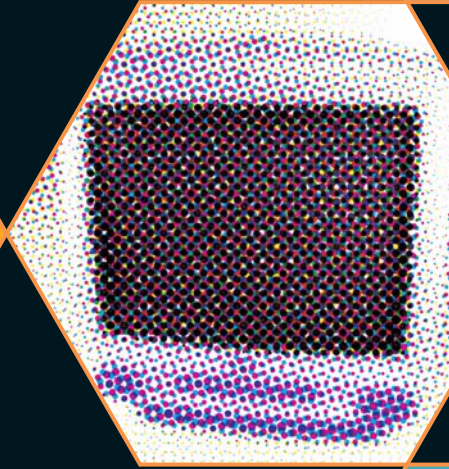
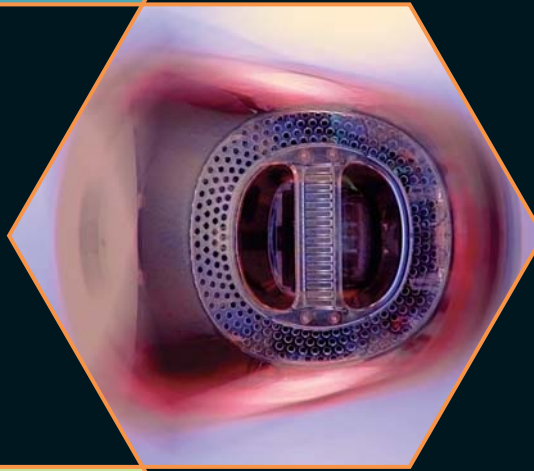
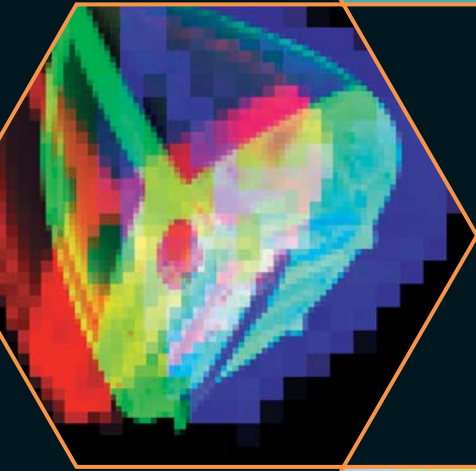
O Guia do iMac

“Você diz que quer uma revolução; bem, você sabe, todos nós queremos mudar o mundo”

“Revolution” (Lennon & McCartney)

Essa música dos Beatles representa bem o clima que dominava o pessoal da Apple em agosto de 1998, quando chegavam às lojas dos EUA os novos e revolucionários iMacs. Foram milhares vendidos em poucos meses, um sucesso como não se via no mercado há muito tempo e que resgatou a idéia original do Macintosh. Foram dois anos e meio de amor e de esperanças, em que o iMac se tornou o símbolo da modernidade e da simplicidade que a Apple de Steve Jobs apregoava, e o renascimento de um mito quase destruído. A campanha publicitária dizia: “conecte os cabos, ligue e viaje pela Internet”. Mas, todo esse tempo depois, é só isso o que queremos de nossos Macs? Resolvemos fazer aqui um retrospecto de todos os modelos de iMac, para servir de guia para quem está querendo comprar seu primeiro computador. Como muitos usuários que entraram na primeira onda dos Macs translúcidos já estão se desfazendo de seus modelos Bondi Blue, hoje é possível encontrar iMacs desde pouco mais de R\$ 1 mil até por volta de R\$ 4 mil. O modelo certo só depende do que você pretende fazer com ele. ▶

Textos Márcio Nigro
e Heinar Maracy
Fotos Marcos Bianchi,
Andréx e Clicio
Ilustrações Mario AV

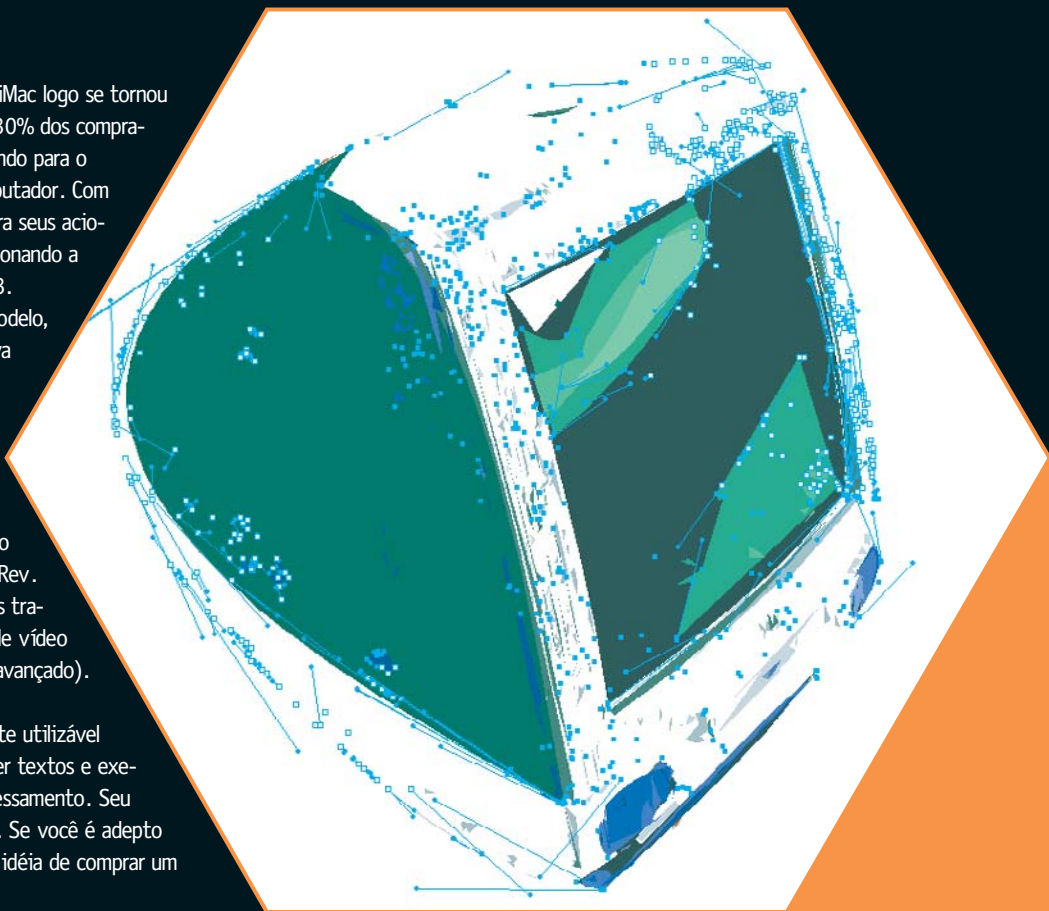


O azul e os sabores

Quando foi visto pela primeira vez em abril de 98, o iMac logo se tornou um objeto de desejo, tanto que nada menos do que 30% dos compradores na época do lançamento eram pecevistas migrando para o mundo Mac ou estavam adquirindo seu primeiro computador. Com o iMac, a Apple conseguiu se recuperar e dar lucro para seus acionistas, e as vendas subiram vertiginosamente, impulsionando a saída de outros Macs coloridos, como o Power Mac G3.

O iMac de primeira geração, na verdade, não é um modelo, mas dois pois o iMac também institucionalizou a nova maneira da Apple de batizar suas máquinas. Em vez de receber números esotéricos como 9600 e 6360, os Macs da era Jobs têm um nome de família, que é sempre o mesmo. Para diferenciar um iMac de outro (além das cores, é claro), cada nova geração recebeu uma letra. Assim, o iMac original é conhecido pelos técnicos como Revisão A (ou Rev. A). O iMac Rev. B surgiu três meses depois, com o mesmo visual, mas trazendo um disco um pouco maior e um desempenho de vídeo melhor (maior resolução máxima e um chip 3D mais avançado). Ambos tinham velocidade de 233 MHz.

O iMac Bondi Blue ainda é uma máquina perfeitamente utilizável para tarefas básicas como acessar a Internet, escrever textos e executar trabalhos que não exijam muito poder de processamento. Seu ponto fraco (principalmente o Rev. A) são os games. Se você é adepto dos jogos de matança tipo Quake, pode abandonar a idéia de comprar um Mac usado baratinho.



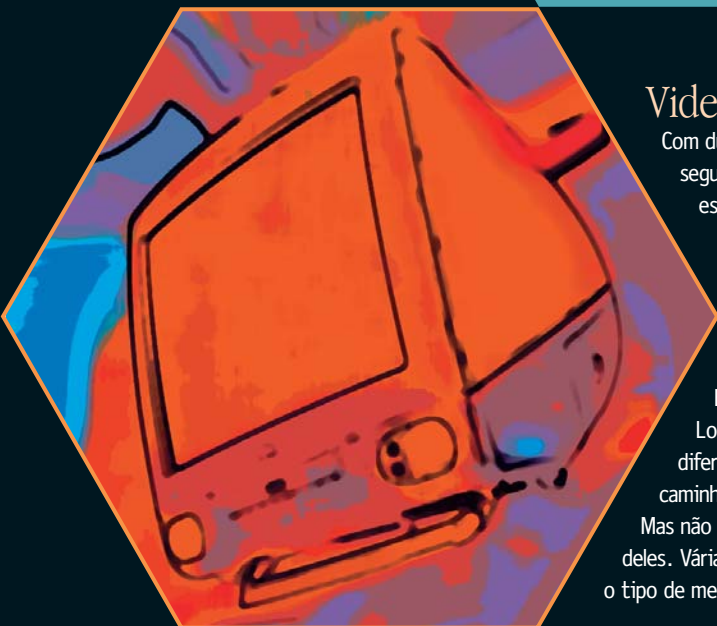
Maçãs de muitas cores

Passado o primeiro momento de estupor e de alegria, o iMac deixou de ser intrigante para se tornar um marco na indústria. É claro que computadores monobloco já existiam pelo menos desde 1984, mas o visual translúcido e modernizado acabou gerando uma série de clones e cópias malfeitas que tentaram confundir os compradores. Mas era preciso continuar esse movimento de subida. Então, vieram

O iMac Bondi Blue ainda serve para quase tudo. Só não é indicado para jogar Quake ou outro jogo visualmente exigente.

os “sabores”. Cinco cores diferentes para combinar com quase tudo. Esses foram os iMacs da segunda geração, pouca coisa mais velozes e com mais espaço que seus antecessores, porém eram bem mais coloridos, isso não se pode negar (deixando os fabricantes de periféricos quase loucos, tentando criar equipamentos com cores parecidas com as dos iMacs para tentar conquistar os consumidores).

Os iMacs “tutti-frutti” são a prova de que Jobs é um gênio do marketing. Bastou mudar a casca do mesmo produto para reativar a empolgação em volta dele. Os iMacs Rev. C (266 MHz) e Rev. D (333 MHz), apesar de descontinuados, não fazem feio perante os modelos atuais. São mais lentos, mas dão conta de qualquer tarefa doméstica e até dos games mais exigentes. Se você está com a grana curta e não faz muita questão de DVD, vale a pena correr atrás de um desses.



Video digital é o que liga

Com duas portas FireWire, drive de DVD e o iMovie – um programa com o qual qualquer um consegue editar vídeo – o iMac DV conseguiu recuperar o prestígio do iMac, que já começava a esmaecer. Você pode achar que as câmeras DV são caras demais, que assistir DVD na mesma máquina em que trabalha é desconfortável, mas a verdade é que o vídeo digital é a nova fronteira da informática. E a Apple saiu na frente.

No início, houve chiadeira devido a problemas na decodificação de filmes DVD, feita via software. Felizmente, esses problemas foram sanados com um update do Mac OS (o 9.0.4) e com o QuickTime 4.1.

Existem poucas aplicações que exijam mais de uma máquina do que a edição de vídeo. Logo, chamar um iMac DV de máquina doméstica é subestimar sua capacidade. Sua única diferença para as máquinas profissionais da Apple é o chip G3 no lugar do G4 e a ausência de caminhos para expansão e upgrades.

Mas não é só a capacidade de editar vídeo que diferencia os iMacs DV dos iMacs que vieram antes deles. Várias melhorias fazem valer a pena gastar um pouco a mais para ter um desses. Para começar, o tipo de memória RAM dele é PC-100, mais barata e mais fácil de encontrar que a dos modelos ante-

A bonança dos periféricos

Impressoras

Ah, USB... a sigla que há dois anos confundia a cabeça dos macmaniáticos é hoje indispensável. Esse padrão de conectividade, criado pela Intel e meio que ignorado inicialmente, foi adotado pela Apple com o iMac e, não por coincidência, virou um grande sucesso também no PC, ampliando significativamente a conectividade dos Macs atuais.

Existe uma enorme quantidade de periféricos com portas USB, desde scanners e impressoras até câmeras digitais, para os macmaniáticos entupirem sua mesa de trabalho (e esvaziarem os bolsos também). Mas tome cuidado: nem tudo que é USB pode ser usado no Mac. Antes de sair desembestado adquirindo o primeiro scanner que vir pela frente só porque tem uma porta USB, faça uma visita ao site do fabricante e verifique a existência de drivers para Mac antes de efetuar sua compra. Se você não encontrar aqui aquele adaptador bacana ou um certo scanner oferecido aos montes na Internet, saiba que a nossa lista de periféricos foi feita a partir do catálogo de lojas de Mac de São Paulo (que entregam em qualquer lugar do Brasil) e de grandes magazines (como a Kalunga), com os mais recentes lançamentos, os quais por isso mesmo são facilmente encontrados. Alguns periféricos lançados há mais tempo (como aqueles listados na Macmania 67, de 1999) não aparecem: apenas os seus substitutos. É claro que existe muita coisa espalhada pelas páginas da Web, mas nem todos têm representantes (nem suporte técnico) no país e, para importá-los, o custo e a burocracia fazem desse negócio uma empreitada arriscada.

PostScript (tudo opcional). O preço também é para profissionais: R\$ 943.

A HP também está bem representada no mercado de impressoras para Mac. O modelo mais barato (que tem um preço salgado se comparado ao da Epson mais popular) é a **DeskJet 840C**, com velocidade de até 8 ppm para uma cor e 5 ppm para quatro cores, por R\$ 449; para uma impressão mais detalhada, a HP tem a **Deskjet 930C**, com velocidade de 9 ppm para P/B e 7,5 ppm para cores. Agora, quando o caso é ser profissional, a **HP 1220C** tem resolução de 2400 x 1200 dpi para páginas coloridas e 600 dpi para texto (apenas o preto). No quesito velocidade, são 11 páginas por minuto em uma cor e 9,5 ppm para quatro cores. O preço dela é R\$ 1.824.

Se a relação custo benefício ainda está alta, a **Lexmark** tem uma impressora de jato de tinta por míseros R\$ 209, a Z12. A resolução é de 1200 x 1200 dpi, mas sua velocidade é mais baixa que a dos modelos das outras duas empresas (6 ppm para uma

Todo mundo precisa de uma impressora. Não é à toa que esse é o primeiro periférico que a maioria das pessoas compra depois do computador. E, com o USB, a barreira do "essa só serve para PC e aquela é exclusiva para Mac" finalmente acabou. Basta apenas ter o driver correto e a impressora vai funcionar perfeitamente com o seu iMac. Com o sucesso do iMac, empresas como Epson, HP e Lexmark, entre outras, voltaram seus olhos e drivers para a plataforma Mac, ampliando o leque de escolha na hora da compra.

Sem dúvida, o modelo que ficou marcado para sempre na mente dos imacmaniáticos foi a **Epson Stylus Color 740i**, a primeira impressora a deixar de lado o visual bege e adotar o colorido do iMac. Hoje em dia, ela foi substituída por outra, a **Stylus Color 777**, que nós testamos e comentamos nas próximas páginas.

Se o seu iMac é usado para trabalhos menos mundanos, a pedida é uma impressora profissional. Nessa classe a Epson oferece dois modelos: **Stylus Color 880**, também com resolução de 2880 x 720, mas com uma velocidade de impressão maior, 12 ppm para uma cor e 9 ppm para quatro cores e um preço de R\$ 595; e a **Stylus Color 980**, que usa uma nova tecnologia criada pela Epson, uma tal de "Perfect Picture Imaging System", que utiliza gotas de tinta ultrapequenas para garantir uma impressão fotográfica. Além disso, a 980 também pode ser usada via rede Ethernet e até mesmo com portas FireWire e

O iMac, com o USB, deu origem a uma nova geração de periféricos. Mais compatíveis. Mais variados. Melhores.



Stylus Color 740i



Lexmark Z52

riores. Os DV foram os primeiros a serem compatíveis com o AirPort, trazem falantes bem melhores e são mais silenciosos, por não precisarem daquela ventoinha para resfriar o chip. E têm aquele drive sem gaveta que "engole" o CD. Superchique. Os iMacs DV da safra 99 só pecam em uma coisa: espaço em disco. 10 GB de HD pode parecer muito, mas na hora de realmente partir para a edição de um

cor e 3 ppm para quatro cores). As vantagens são que ela tem um programa para calibrar e melhorar a precisão da impressão e um recurso chamado AccuFeed, que evita os desagradáveis atolamentos e permite usar papel de gramatura de até 270 g/m². Além desse modelo, a Lexmark tem a **Z52** (resenhada na Macmania 78), uma impressora mais profissional com resolução de 2400 x 1200 dpi e um preço mais salgadinho (R\$ 800); e a **Z42**, com qualidade fotográfica e velocidade de até 10 ppm para uma cor e 5 páginas por minuto para trabalhos coloridos. Segundo o fabricante, a Z42 pode imprimir até 24 fotos de tamanho 9 X 13 em 30 minutos.

Além de ter a impressora mais barata que já existiu para Macintosh no Brasil, a Lexmark oferece um serviço de garantia inédito. A empresa promete que, caso sua impressora quebre, um funcionário vai até a sua casa e troca por uma nova. Ah, se todas as empresas de informática fossem assim...

Scanners

As opções de scanners para Mac nas lojas não são das mais abrangentes. Até pouco tempo atrás, uma maior variedade estava à disposição dos macmaniácos, como **Agfa e Umax**, mas parece que agora entramos numa entressafra de modelos. Por enquanto, a Agfa tirou de circulação todos os seus periféricos USB, pois está preparando por aqui o lançamento de uma nova linha de produtos. Porém, ainda não há uma data definida para isso.

Apenas três marcas apresentaram compatibilidade com o Mac podem ser encontradas com certa facilidade: **Artec, Elgin-Cannon e Epson**. Os **Artec Ultima 2000** e **1236** têm uma pequena diferença

entre si: o Ultima é bege e o 1236 tem uma tampa em uma das cores dos iMacs Rev. C/D. A resolução óptica dos dois é de 600 x 1200 dpi (19200 dpi interpolada). O Ultima 2000 não utiliza fonte de alimentação, pois a energia é fornecida pela porta USB.

O Epson 610 tem resolução de 600 x 2400 (9600 dpi interpolada) e vem com vários programas para Mac: Print Shop, Epson TWAIN Driver, PictureWorks Hostes e New Soft Presto.

Câmeras

Não vamos falar aqui de uma câmera de vídeo digital. Esse é um território exclusivo (por enquanto) das portas FireWire, muito mais rápidas que o USB atual (leia tudo a respeito das câmeras FireWire na nossa edição anterior). Mas quando se fala em câmeras *still* (estáticas), a imensa maioria utiliza o USB para transmissão de imagens.

A **Sony** tem quatro modelos USB da linha **Cyber-Shot** que podem ser plugadas em qualquer iMac, além de armazenar suas imagens em cartões de memória Memory Stick. A **DSC-F505V** (cada nome!) tem resolução de 2240 x 1680, zoom digital de 10x, grava em formato JPEG, GIF e TIFF e tem tela de cristal líquido de 2 polegadas. Já a **DSC-S70** possui resolução de 2048 x 1536 e zoom digital de 6x. Os modelos **DSC-S50** e **DSC-S30** não têm tantos recursos como as outras duas, mas têm a vantagem de poderem ser usadas por mais tempo e armazenam mais fotos (2.500 contra 2 mil da DSC-SS70 e 1.300 da DSC-F505V), porém o cartão de memória delas é menor, de apenas 4 MB.

A Sony também tem um **adaptador para Memory Stick** com uma porta USB, que permite transferir as fotos armazenadas na memória das câmeras diretamente para o iMac e vice-versa; ou seja, grava e reproduz. ▶

Artec 1236



vídeo, mesmo de uma festinha de aniversário, não dá para nada. Você vai conseguir colocar meia hora de vídeo DV e olhe lá. Com o tempo e com o acúmulo de programas e "obras-primas", seus 10 gigazinhos logo terão ido para o espaço. Esse problema foi remediado com a coleção 2000 dos iMacs DV. Além de um plástico mais transparente, os modelos DV+ e DV SE trazem, respectivamente, discos de 20 e 30 GB, que tornam a edição de vídeo bem mais confortável.

Infelizmente, além das novas cores e de uns megahertz e gigabytes a mais, os novos DV não trouxeram muitas novidades. Parece que a preocupação da Apple foi voltada totalmente para o Cubo, e o iMac ficou meio que no compasso de espera. Outro problema foi o principal atrativo dos novos Macs, a queda de preço em relação aos modelos anteriores, não ter sido percebida no Brasil. Por uma combinação perversa das taxas de importação e aumento do câmbio, o iMac nunca foi tão barato nos EUA e tão caro no Brasil.

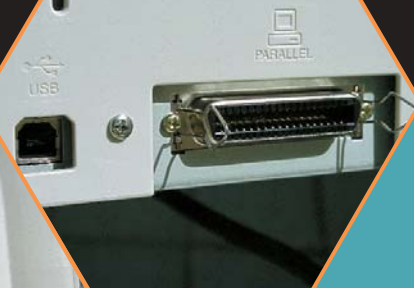
Kodak DC290



Kodak DC280



↳ A velha porta paralela ainda resiste



EPSON STYLUS COLOR 777
MODEL: P230A
SERIAL NO. 1299-02 50-60Hz 0.4A
CP6E001242

MADE IN CHINA USING PARTS FROM JAPAN AND OTHER COUNTRIES. PAT P

↳ “Feito na China com peças do Japão e outros países”. Meio vago, não?

A mais nova representante de uma linhagem campeã de inkjets compatíveis com Mac

Epson 777

Vamos começar pela parte ruim. Se você costuma imprimir seus textos e imagens na calada da noite no seu lar, enquanto seus familiares dormem, pode esquecer a **Epson 777**. Ela ganhou o prêmio de impressora USB mais barulhenta da história, graças ao seu sistema “catapulta” para segurar o papel e jogá-lo no rolo de impressão. Além de barulhento, o sistema não é um primor de precisão: perdemos algumas folhas até nos acostumarmos com ele.

Agora, a parte boa: a qualidade de impressão é excelente, principalmente em papel fotográfico (mas, como comprova a amostra ao lado, no modo

de qualidade máxima você precisará melhorar o ajuste original do driver, que deixa tudo muito escuro). O driver melhorou muito em termos de confiabilidade, quando comparado com os primeiros drivers USB da Epson. Ele vem em português (mas é português de Portugal). Outro grande aperfeiçoamento é a possibilidade de compartilhar a impressora com outros Macs em rede, usando o mesmo driver.

A 777 é rápida, compacta e tem um design moderno.

A tampinha original é na cor grafite e o restante, bege claro.

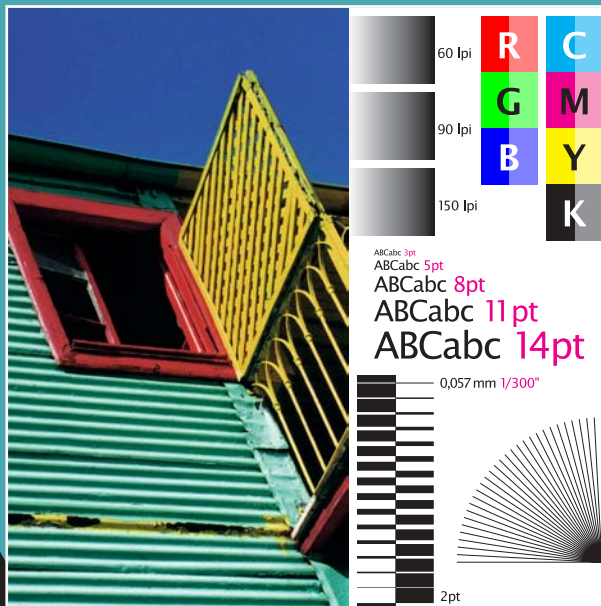
Seu preço é convidativo: R\$ 365.

A **Epson 777i** é um pouco mais cara (R\$ 399), mas tem um visual lindo: é totalmente transparente.

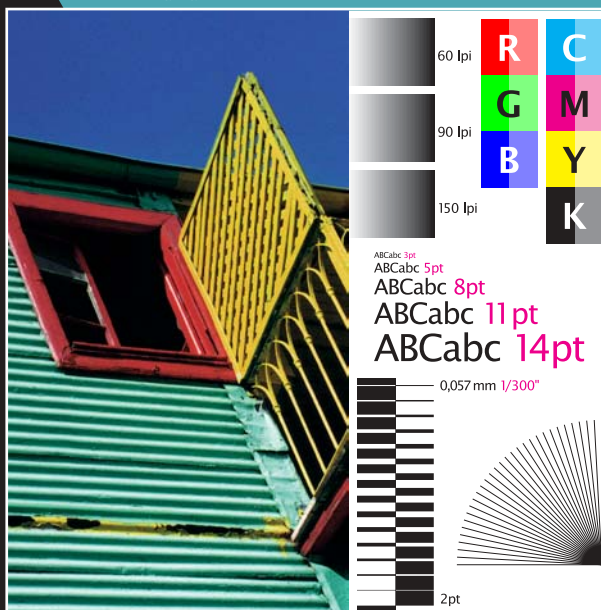
↳ Visual “grafite” se restringe à tampa frontal na 777



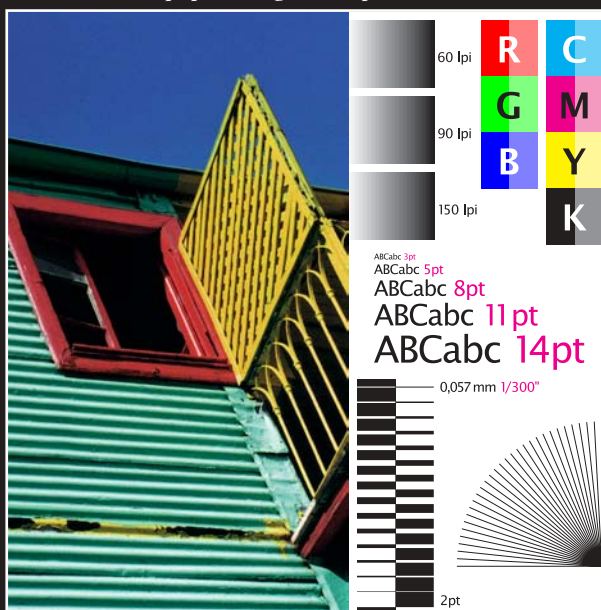
↳ Amostra de referência

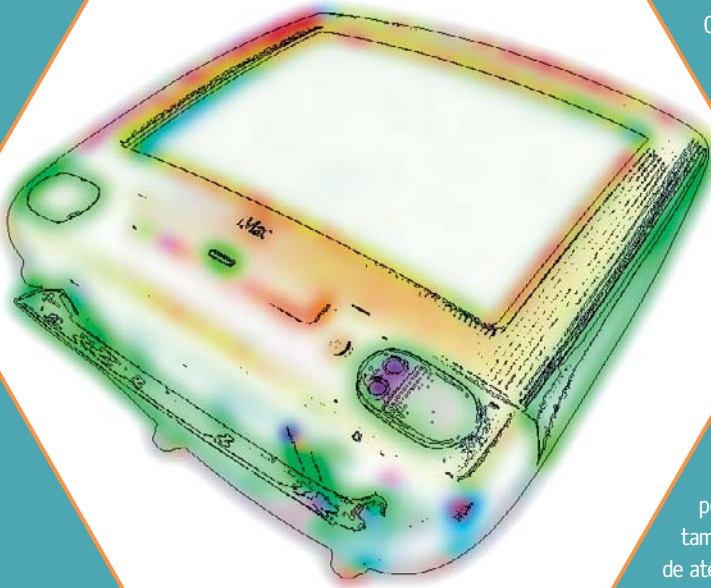


↳ Saída em papel comum, calibração default



↳ Saída em papel fotográfico “premium”





O adaptador é compatível com os quatro modelos de câmeras digitais.

As câmeras de vídeo DV da Sony também usam o Memory Stick para armazenar imagens estáticas. Como elas não têm software para

Mac que permita puxar as imagens pelo FireWire, esse adaptador acaba sendo a única maneira de resgatar suas fotos da DV.

A **Epson** também tem uma câmera digital que é compatível com o Mac, a **PhotoPC 3000Z**. Ela vem com um cartão CompactFlash de 16 MB e pode gravar mensagens de voz de até 10 segundos (que podem ser ouvidas no falante embutido ou pela televisão). A PhotoPC também grava pequenos vídeos de até 25 segundos com 15 frames por segundo. O preço dela é que não é convidativo: R\$ 3.999.



Zip-100 USB

Que! Drive



A **Kodak** também está na parada, com dois modelos de câmeras digitais: a **DC 280** e a **DC 290**. A primeira tem uma resolução de 2 megapixels (1760 x 1168) com zoom óptico de 2 vezes e, segundo a Kodak, funciona de maneira similar a uma câmera tradicional.

A DC 290 é mais voltada para o usuário profissional. Tem resolução de 2,1 megapixels e zoom óptico de 3 vezes mais zoom digital de 2x. Ela também possui um sistema que permite catalogar as fotos, adicionar texto e som, além de controlar balanço de cor e contraste da imagem diretamente na câmera.

Agora, para quem está a fim de colocar a cara (e o resto do corpo também) na Internet, existem algumas webcams USB que podem fazer de você um astro da Rede

Mundial. A **Critter Web Cam** e a **WebCam Go** da **Creative Labs** são as opções que podem ser usadas para videoconferência (com captura de vídeo colorido a 30 quadros por segundo), ou então como câmeras digitais *still*, podendo ser usadas até mesmo quando não conectadas ao computador para tirar fotos com resolução "bagaceira" (640 x 480).



HD USB portátil VST

Drives externos

Repita comigo: becape é preciso, becape é preciso... Mas como armazenar com segurança aquele monte de dados importantes que está no seu HD? As opções são várias e para todos os gostos, desde os maldadados disquetes até gravadores de CD – todos USB.

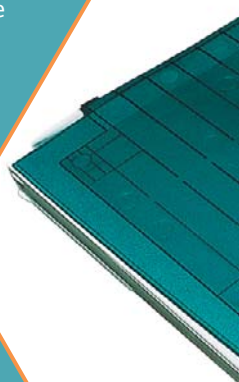
O **Zip Drive**, da Iomega, foi um dos primeiros removíveis a ter uma versão USB combinando com o iMac (todo translúcido), e existe com duas capacidades: 100 MB (mais popular) e 250 MB. Infelizmente, os cartuchos de Zip ainda continuam caros se confrontados com sua capacidade (por volta de R\$ 30 nas principais lojas). Uma nova versão do Zip 250 USB está sendo lançada nos EUA, com uma novidade que vai deixar o aparelho ainda mais portátil. Ele não ►

O USB não é adequado para acoplar câmeras digitais de vídeo, mas é ideal para as câmeras *still*

Floppy MacAlly



Floppy Microtech



⏏ Fotografia original para referência de cor (detalhe a 300%)



⏏ Amostra do FB630Ui (detalhe a 300%)



Foto Tony de Marco

Elgin-Canon FB630Ui

Tão leve e
fininho que
dá vontade de
pegar e levar
para passear

⏏ Plug-in de Photoshop



⏏ Scan a 300 ppi com *descreen* de imagem de 150 lpi (detalhe a 300%)

Canon FB630Ui



O scanner **Elgin-Canon FB630Ui** é o modelo colorido ideal para o seu iMac ou até mesmo iBook, pois, além de ser muito leve (1,5 kg) e fino (3 cm), não precisa de fonte de alimentação; ele puxa a energia diretamente da porta USB. Pode-se escolher entre tampas nas cores uva, morango, tangerina e amora. A resolução óptica é de 1200 x 600 dpi, e ele

Tampas opcionais



vem com um plug-in para

Photoshop e programas para manipulação das imagens e OCR (reconhecimento de texto digitalizado). As cores obtidas com o ajuste original de fábrica já são bem aceitáveis no papel comum fosco; para o papel fotográfico, requerem que se alivie um pouco a carga da tinta. A Elgin-Canon tem outro modelo com as mesmas características, o **FB 636U**, na cor prata.



► tem mais a fonte de força; retira a sua energia diretamente da conexão USB.

Mas o que fazer se você tem um iMac lindão, mas todo mundo à sua volta só usa computadores com aqueles velhos drives de disquete? Para esse caso, existem três opções de drives externos USB: um da **MacAlly**, branco translúcido; o **SmartFDD** da **Microtech**, que vem apenas na cor azul Blueberry; e o da **VST**, com capinhas plásticas para trocar a cor do drive e combinar com os vários "sabores" do iMac. Todos funcionam sem problema, mas os disquetes precisam ser ejetados manualmente; não basta jogá-los no lixo do desktop. O drive da Microtech não precisa nem de driver próprio, caso você tenha o Mac OS 8.6 ou 9 instalado. Zips e disquetes são bons para transferência de arquivos, mas para becape simples e direto, nada melhor que um queimador de CD. O aparelho é mais caro, mas o preço da mídia acaba compensando. A **QPS** tem gravadores de CD e até mesmo um DVD-RAM USB que são uma mão na roda para um becape esperto. O CD-R **Que!** tem velocidade de 4x4x8, vem com uma bolsa de couro e tem um visual legal.

O **DVD-RAM** ainda é uma tecnologia incipiente. O aparelho é caro e lento, e ainda não há um consenso na indústria sobre qual padrão irá vingar para o armazenamento de dados em grande escala. Mas, com os cartuchos

de 5,2 GB custando cerca de US\$ 50 nos EUA, o DVD-RAM tem um ótimo custo por megabyte. Ideal para quem trabalha com vídeo digital, por exemplo, com arquivos monstruosos que não cabem em Zips ou CDs.

Talvez a sua necessidade por espaço seja tão grande que o ideal seria mesmo é ter um segundo HD. Não dá para colocar um segundo HD interno, mas existem boas opções para drives externos. A **VST** tem um modelo de disco rígido externo USB supercompacto, de 6 GB, que cabe no bolso da calça. É bem prático: você pode levá-lo para qualquer canto e plugá-lo em Macs com USB para transferir arquivos ou fazer backups. Uma opção perfeita para quem vive carregando documentos entre o Mac de casa e o do trabalho.



Hub USB Belkin



MacAlly iHub

É possível ligar seu HD SCSI ao iMac via adaptador — desde que a velocidade não seja crucial



MacSense Minihub



Microsoft Internet Keyboard Pro

Adaptadores para USB

O USB é legal, o USB é batuta, mas... O que fazer com aquele monte de periféricos que serviam superbem nos antigos Macs, como scanners SCSI e impressoras com portas seriais? Jogar tudo fora? Claro que não! Ficou louco? Basta gastar mais uma graninha e comprar um adaptador. Antes de comprar, porém, verifique se o adaptador que você viu na loja é compatível com seu periférico. Se possível, compre em um lugar onde eles aceitem devolução. Adaptadores USB *não* são os aparelhos mais confiáveis do mundo.

Para portas seriais, também conhecidas como Mini DIN-8, a **Keyspan** tem o **Twin Serial**, com duas portas. Para os periféricos SCSI, o **Xpress SCSI** da **Microtech** é uma opção fácil de encontrar em lojas para Mac, dando uma nova vida a scanners, Zip, Jaz e HDs externos.

Mas avisamos de antemão: esses adaptadores são apenas um paliativo. A velocidade de transmissão de dados do USB é bem inferior. Bom, pelo menos não é preciso comprar tudo de novo.

Microsoft IntelliMouse Explorer



A **Belkin** tem uma grande variedade de hubs, mouses, cabos e adaptadores, como aquele que transforma uma impressora "de PC" (com porta paralela) em USB, além de extensões de até 1,8 metro (para poder conectar periféricos que estão um pouco longe do iMac). Tem também gabinetes externos USB para acondicionar periféricos e o famoso **iHub**, que vem em cinco cores diferentes. Uma outra linha completa de adaptadores para vários gostos é a da **Xircom**, ex-Entrega (veja uma resenha deles na Macmania 78).

Para quem possui uma impressora mais antiga (como a Epson Stylus 600) que não tenha uma porta USB, a saída para usá-la com o iMac é um adaptador (paralelo/USB) criado pela própria Epson, que funciona com a grande maioria dos modelos Stylus Color e Pro. Uma mão na roda, já que a compatibilidade é de 100%, apenas precisando pegar os drivers para Mac mais atuais no site da Epson.

Um outro produto muito interessante é o **minihub**: faz tudo que aqueles grandalhões translúcidos fazem, com a vantagem de ser pequeno e não ocupar nada de espaço na mesa. Para os interessados, o minihub da **MacSense** tem quatro portas ►

AppleSpec

Configurações originais de todos os modelos de iMac

Modelo	Cores	Data de lançamento	Descontinuado em	Clock	HD	Drive óptico
iMac SE 500	Graphite e Snow	19/7/00	-	500 MHz	30 GB	DVD-ROM
iMac DV+ 450	Índigo, Ruby e Sage	19/7/00	-	450 MHz	20 GB	DVD-ROM
iMac DV 400	Índigo e Ruby	19/7/00	-	400 MHz	10 GB	CD-ROM
iMac 350	Índigo	19/7/00	-	350 MHz	7 GB	CD-ROM
iMac SE	Graphite	5/10/99	17/1/00	400 MHz	13 GB	DVD-ROM
iMac DV 400	Lime, Blueberry, Strawberry, Grape, Tangerine	5/10/99	17/1/00	400 MHz	10 GB	DVD-ROM
iMac 350	Blueberry	5/10/99	17/1/00	350 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. D	Lime, Blueberry, Strawberry, Grape, Tangerine	14/4/99	5/10/99	333 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. C	Lime, Blueberry, Strawberry, Grape, Tangerine	5/1/99	14/4/99	266 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. B	Bondi Blue	6/5/98	5/1/99	233 MHz	6 GB	CD-ROM
iMac Rev. A	Bondi Blue	6/5/98	5/1/99	233 MHz	4 GB	CD-ROM

Modelo	Portas	RAM instalada/máxima	Aceleração gráfica	Memória de vídeo	AirPort	Preço*
iMac SE 500	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	128 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Sim	R\$ 4.290
iMac DV+ 450	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	64 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Sim	R\$ 3.890
iMac DV 400	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	64 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Sim	R\$ 3.390
iMac 350	Ethernet, 2 USB	64 MB/1 GB	ATI RAGE 128 Pro	8 MB	Não	R\$ 2.290
iMac SE	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	128 MB/512 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Sim	R\$ 3.400
iMac DV 400	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, VGA	64 MB/512 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Sim	R\$ 2.990
iMac 350	Ethernet, 2 USB	64 MB/512 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R\$ 2.580
iMac Rev. D	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R\$ 1.600
iMac Rev. C	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R\$ 1.400
iMac Rev. B	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE Pro	6 MB	Não	R\$ 1.200
iMac Rev. A	Ethernet, 2 USB	32 MB/256 MB	ATI RAGE	2 MB	Não	R\$ 1.200

Todos os modelos possuem processador PowerPC G3, modem de 56k e cache L2 de 512K *Preços médios estimados para os modelos fora de linha

Quanto custam os periféricos

Artec scanner 1236 (colorido)	R\$ 345**
Artec scanner Última 2000 (bege)	R\$ 308**
Belkin adaptador USB/serial	R\$ 189
Belkin cabo A/B USB 1,8 m	R\$ 24
Belkin extensão A/A USB 1,8 m	R\$ 18
Belkin hub 4 portas	R\$ 189
Belkin mouse USB	R\$ 39
Belkin teclado 109T AT USB	R\$ 69
Canon scanner FB 630Ui	R\$ 467
Canon scanner FB 636U	R\$ 453
Cozo caixas de som	R\$ 290**
Creative Webcam Go	R\$ 499
Creative Nomad II	R\$ 841
Diamond Rio 500	R\$ 726
Epson adaptador USB	R\$ 380**
Epson impressora Stylus 777	R\$ 365
Epson impressora Stylus Color 880	R\$ 595
Epson impressora Stylus Color 980	R\$ 943
Epson scanner Perfection 610	R\$ 329
HP impressora DeskJet 1220C	R\$ 1.899
HP impressora DeskJet 840C	R\$ 449
HP impressora DeskJet 930C	R\$ 699
Imation SuperDisk 120	R\$ 449

Omega Zip Drive 100 MB USB	R\$ 429
Omega Zip Drive 250 MB USB	R\$ 699
Kensington Mouse Turbo Ball	R\$ 179
Keyspan USB Twin Serial	R\$ 327**
Kritter WebCam USB	R\$ 410**
Lexmark impressora Z12	R\$ 209
Lexmark impressora Z32	R\$ 299
Lexmark impressora Z42	R\$ 599
Lexmark impressora Z52	R\$ 799
MacAlly floppy (drive de disquete)	R\$ 407**
MacAlly gabinete para HD USB	R\$ 400
MacAlly iHub	R\$ 170
MacAlly iMouse Jr.	R\$ 80
MacAlly iSweetNet	R\$ 115
MacAlly teclado USB	R\$ 207
MacSense minihub 4 portas	R\$ 103**
MGE no-break Ellipse 500 USB	R\$ 299
Microsoft Intellimouse Explorer USB	R\$ 199
Microsoft Internet Keyboard Pro	R\$ 199
Microsoft Sidewinder Pro USB	R\$ 129
Microtech adaptador USB/SCSI Xpress	R\$ 288**
Microtech floppy Smart FDD - Azul	R\$ 380**
Microtech JoyPad FunStick	R\$ 162**

Microtech Joystick FunPad	R\$ 190**
QPS CD-RW Que! 4x4x8	R\$ 1.092**
QPS DVD-RAM Que!	R\$ 2.150**
Sony câmera Cyber-Shot DSC-F505V	R\$ 3.900
Sony câmera Cyber-Shot DSC-S70	R\$ 3.400
Sony câmera Cyber-Shot DSC-S50	R\$ 2.550
Sony câmera Cyber-Shot DSC-S30	R\$ 2.150
Sony adaptador para Memory Stick	R\$ 250
VST floppy USB	R\$ 355
VST HD USB	R\$ 793**
Wacom tablet Graphire	R\$ 400**
Xircom adaptador USB/SCSI	R\$ 199
Xircom adaptador USB/serial	R\$ 159
Xircom hub 7 portas	R\$ 320
Xircom Mac USB Dock	R\$ 180

Onde encontrar

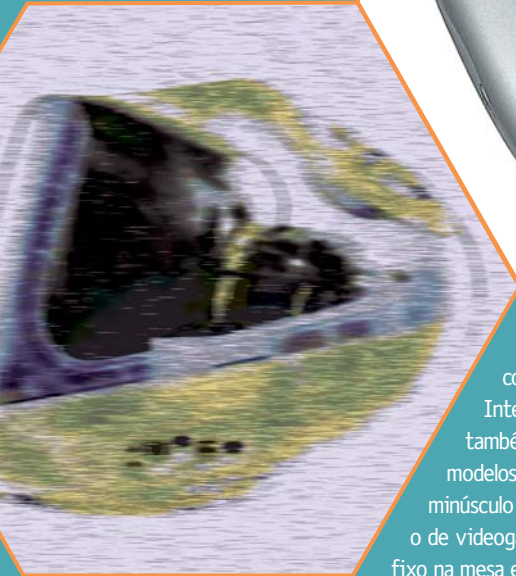
Kalunga	www.kalunga.com.br 0800-195566
MacAlly	www.macally.com 11-5082-1800
MacDream	www.macdream.com.br 11-5103-0800
Plug Use	www.pluguse.com.br 11-3732-1212
MacMouse	www.macmouse.com.br 11-3086-3915
SuperKit	www.superkit.com.br 11-3225-0522

**Preços em reais convertidos pelo dólar do dia 15/01/2001 (US\$ 1 = R\$ 1,95)

► USB é encontrado com bastante facilidade. Só um detalhe: não adianta plugar dois aparelhos sem fonte própria nesse hub. Um deles não irá funcionar. Nesse caso, é melhor optar por um hub tradicional mesmo, com fonte de força.

Teclados, mouses, joysticks e tablets

Pode ser franco: os primeiros iMacs vinham com um teclado muito pequeno, e aquele mouse redondinho... Bem, isso acabou. O teclado Pro e o mouse óptico que vêm nos novos modelos são muito mais práticos e bonitos. E, melhor, podem ser adquiridos



Nomad Jukebox



Nomad II



Rio 500

em separado. Pelo menos nos Estados Unidos, já que no Brasil, até o fechamento desta matéria, esses produtos ainda não tinham chegado. Por enquanto, algumas boas opções de teclados e mouses para Mac são os da **Microsoft**. Isso mesmo! Os mouses ópticos da série **IntelliMouse** são compatíveis com Macintosh e têm a vantagem de virem com botões programáveis e a roda de rolagem, que agiliza um bocado a navegação na Internet. O teclado especial para Internet, que possui vários comandos específicos para a Web, também tem driver para Mac e funciona muito bem. A **MacAlly** tem um teclado colorido com todas as teclas dos modelos beges e várias opções de mouse: com um botão, dois botões, coloridos e até mesmo o **iMouse Jr**, um mouse minúsculo e translúcido. A Microtech tem dois joysticks: o **JoyPad**, do tipo manche, e o **FunPad**, um modelo parecido com o de videogames como o PlayStation. E quem curte um *trackball* (um tipo de mouse que fica de cabeça para baixo, ou seja, fixo na mesa e com a bolinha para cima), o **Kensington Turbo Ball** tem quatro botões simétricos e também é fácil de encontrar por aqui (ele foi testado na Macmania 74).

Para os desenhistas, o tablet **Wacom Graphire** é a única opção fácil de se encontrar pelas lojas especializadas por aqui. Ele vem em vários tamanhos, mas o mais comum é o 5x5, quase do tamanho de um mouse pad. Para completar o pacote, o Graphire vem com um mouse óptico sem fio com roda de rolagem. Por enquanto, esse tablet está disponível apenas na cor grafite, mas futuramente devem chegar por aqui os novos modelos coloridos.

Outras coisas bacanas

Nem só de adaptadores, impressoras e scanners vive o mundo USB. Existem outros periféricos interessantes que podem ser acoplados ao seu iMac pela porta universal. Uma delas é o conjunto de caixas falantes da **Cozo**. Para quem não tem um iMac DV novo, que vem com aquele sistema glorioso da Harmon Kardon, essas caixinhas representam um novo mundo de som se comparados aos tímidos falantes dos iMacs originais.

E quando falamos de som, que tal pegar alguns MP3 armazenados no seu HD e sair para passear? Os tocadores portáteis da linha **Nomad** (da Creative Labs) e o **Diamond Rio 500**, baseados em memória Flash, são boas opções e também possuem interface USB. Para decidir qual deles comprar, veja a resenha na Macmania 77. Se você está a fim de delirar, porém, veja na próxima edição o *test drive* que estamos fazendo com o **Nomad Jukebox**: um espantoso tocador de MP3, do tamanho de um Discman, que no

lugar da memória Flash usa um HD de 6 GB onde cabe o equivalente a 150 CDs completos ou 1200 músicas!

Outro produto que deveria (pelo menos) ser essencial na vida de qualquer um que trabalhe ou use computadores é um *no-break*. A **MGE Ellipse** tem um modelo, o **500 USB**, que é compatível com qualquer iMac usando o Mac OS 9.x.

Mas não pense que essa lista acaba por aqui. Em 2001, muitos outros produtos USB continuarão chegando às prateleiras das lojas especializadas. Este ano promete muito para essa interface, pois ela finalmente também "pegou" forte no mundo PC, substituindo de vez a "pré-cambriana" porta paralela e a "cretácea" porta serial. Melhor do que evoluir, só evoluir saindo na frente.



Cozo Speaker

Tocadores de MP3 portáteis são os novos companheiros do macmaníaco

iFAQ

As dez perguntas mais frequentes sobre o iMac

Já tirou o iMac da caixa e seguiu todas as seis instruções de como ligar e se conectar com o mundo através do computador mais legal e bonito dos últimos tempos? Que bom.

Mas... sempre tem um "mas", aquela perguntinha que fica ali, incomodando. Calma, caro macmaníaco. Depois de um apanhado geral nas cartas que recebemos continuamente com as dúvidas mais comuns dos nossos fiéis leitores, escolhemos as "dez mais", aquelas que invariavelmente você vai acabar formulando um dia e já terá a resposta aqui, prontinha. Não, não precisa agradecer...

1 O que fazer quando o iMac trava?

Tente, na seguinte ordem:

- Tente sair um "Force Quit" o programa mau com **(⌘)Option(ESC)**.
- Aperte o botão de força do gabinete durante alguns segundos, ou pressione as teclas **(⌘)Option(Shift)⏏**. Isso normalmente faz a máquina congelada desligar. Pode não funcionar em alguns iMacs.
- Se você tem um iMac DV, use o botão de *reset* - aquele convexo, com um triangulzinho. **Nunca** tente apertar o outro botão, o côncavo com o desenho de uma "Pokébola".
- Se o seu Mac é dos antigos, o jeito é endireitar um clipe de papel (novo, de preferência) e inseri-lo cuidadosamente num dos dois burachinhos perto da porta do modem (o certo é o de cima). Se acha isso muito pornográfico, você pode comprar um iMacButton (US\$ 9,95), direto do site do criador do produto (<http://www.imacbutton.com/>).

2 Que tipo de upgrade posso fazer?

A concepção do iMac é de ser o computador mais barato possível, mas para atingir isso a Apple limitou severamente os caminhos de upgrade. Só dá para trocar o HD, o processador ou a memória RAM (veja na tabela a quantidade máxima que o modelo do seu iMac suporta). Não dá para colocar nenhuma placa de expansão. Existe somente uma exceção: nos iMacs Rev. A, ainda havia um "proto-slot" chamado Mezzanine; alguns macmaníacos destemidos (ou malucos) plugavam placas de vídeo como a Voodoo 2 para dar uma "envenenada". Temos até um leitor, Paulo Eduardo Barcellos Jr. ([@mac.com\), que mandou fotos para provar \(ao lado\). Na geração seguinte do iMac, a Apple acabou com a festa eliminando o Mezzanine da placa-mãe.](mailto:paulobjr</p></div><div data-bbox=)

3 Como ligar os periféricos não-USB?

Para recuperar num iMac aquela velha impressora laser serial que ainda dá um bom caldo ou aquele scanner SCSI, o único jeito é apelar para os adaptadores e conversores. Só que é preciso verificar antes se o adaptador é compatível com o seu periférico (muitas vezes, não é). Veja um exemplo: o conversor paralela-USB da Belkin funciona bem com impressoras HP, mas com as outras é uma dificuldade só. Outro exemplo: o conversor USB/SCSI da Xircom (ex-Entrega) funciona perfeitamente com qualquer HD, mas trava inapelavelmente com o Zip Drive. Melhor comprar de lojas que aceitem devolução se o aparelho não funcionar. Em interfaces mais rápidas que o USB, como a SCSI, a velocidade de transferência de dados é obviamente inferior à original.

4 Como ligar o meu iMac ao meu velho e fiel Performa?

Quem tem um antigo Performa sem placa de rede Ethernet, comprou um iMac e gostaria de passar alguns arquivos de um para o outro, levante a mão! Bom, pode abaixar. A solução para esse problema não é tão simples, mas existe:

- Compre uma placa Ethernet para o Performa, se ele tiver um slot PCI (modelo 5500, 6360 ou mais novo). Nós conhecemos a placa PCS AOT SN-320X e a Encore ENL 832-TX. As duas são baratas e têm o chip RealTek 3139 (a maioria das placas com esse chip funciona no Mac). Não deixe de pegar no site www.realtek.com.tw/ o driver para a placa.
- O seu Performa não tem slot PCI? A saída mais simples é mandar os arquivos por email. É isso ou comprar um bridge como o iPrint, da Farallon, que faz a ponte entre uma rede Ethernet e uma AppleTalk (serial). Mas provavelmente ele vai custar mais do que o seu Performinha; ou seja, só vale a pena se você tem vários Macs velhos em rede.
- Existe uma dica antiga, da qual volta e meia alguns leitores perguntam a respeito, mas que além de ser meio sacal, não traz uma rapidez muito maior que mandar arquivos por email. É a famosa



Dica da Ligação por Modem. Ai vai ela, divirta-se:

1 Comprima os seus arquivos usando o StuffIt (www.aladdinsys.com).

2 Ligue os dois modems, usando para isso um cabo telefônico comum.

3 Pegue o velho ClarisWorks do CD do Performa e instale-o nas duas máquinas. Abra o módulo de comunicação (Communications).

4 Configure os dois ClarisWorks (selecione Connection no menu Settings) com os seguintes dados: Method: Serial Tool (você precisa ter a extensão VT102 Tool, que vem com o iMac); Baud Rate: 57600 (se não der certo, use 38400 ou 19200); Parity: None; Data Bits: 8; Stop Bits: 1; Handshake: DTR & CTS (se não funcionar, tente None). A porta selecionada tem que ser aquela à qual o modem está ligado (Internal no iMac).

5 Abra a conexão no Performa (selecione Open Connection no menu Session). Digite ATD (em maiúsculas) e tecla **(Return)**.

6 Abra a conexão no iMac (Open Connection no menu Session). Digite ATA (em maiúsculas) e aperte **(Return)**. Os dois modems vão começar a conversar para trocar idéias (isto é, seus arquivos).

7 No Mac antigo, escolha o arquivo a ser enviado (Session ► Send File). Vai aparecer uma janela de transmissão, aguardando a resposta do iMac.

8 No iMac, clique em Receive File no menu Session. Pronto.

Ufa! Agora, depois disso tudo, pegue uma cadeira e descanse. Afinal, a troca de arquivos vai demorar e você pode aproveitar para botar a leitura em dia.

5 Por que, toda vez que eu ligo o iMac, aparece uma pastinha piscando?

Isso costuma acontecer depois de uma atualização de firmware na máquina. O surgimento da pastinha indica que o disco de partida do Mac não está assinalado. Abra o painel de controle Startup Disk e assinale manualmente o HD do iMac como disco de partida; a pastinha deixará de aparecer.

6 Por que não consigo instalar o sistema do iMac DV no meu iMac 233?

Simple: a Apple não quer que você fique pegando os CDs de instalação dos outros Macs para usar no ►

► seu iMac antigo. Afinal, tem um bocado de CDs do Mac OS 9 na prateleira, esperando para serem comprados. Os CDs originais dos iMacs fazem uma “varredura” no seu sistema e, se não encontram o hardware programado para fazer a instalação, não adianta esperar: não vai dar certo, mesmo.

7 Como faço para assistir na minha TV a DVDs que rodam no iMac?

É preciso ter um aparelhinho adaptador, o **iTView DV**, da Focus. Ele é compatível com qualquer iMac DV, aceita todas as resoluções do computador e escala a tela para qualquer tipo de TV.

O iTView é tão bem adaptado ao iMac que tem um módulo de Control Strip próprio e um painel de controle para facilitar o seu uso. O adaptador é ligado na porta S-Video, diretamente na TV. Segundo o fabricante, o iTView DV é compatível com o Mac OS 8.X ou superior e com qualquer televisor que

tenha uma porta S-Video RCA (*composite*) ou SCART, e aceita NTSC e PAL.

A novidade é que ele já está disponível no Brasil, sendo vendido pela Maquinshop (12-342-2533). O preço é R\$ 516. Em breve, publicaremos o *test drive* detalhado do produto.

8 Posso instalar o iMovie no meu iMac não-DV para editar filminhos feitos na webcam?

Pode sim, mas vai ser preciso converter os filmes de QuickTime para DV e colocá-los na pasta Media do seu projeto. Para isso, você vai precisar ter o **QuickTime Pro** (US\$ 30) para poder exportar o seu filme em DV Stream.

Mas tenha em mente um detalhe: o seu arquivo, que tinha alguns megas, vai passar a ter muito mais megas – centenas deles, para falar a verdade. Guarde bastante espaço no seu HD quando converter os arquivos.

9 Por que é tão complicado acentuar as palavras no Mac OS?

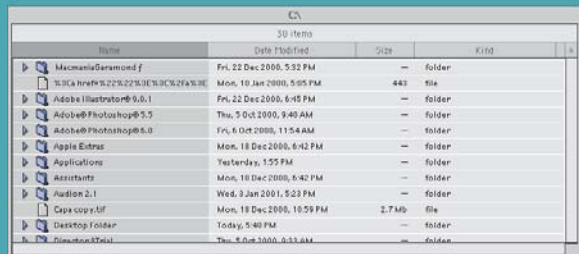
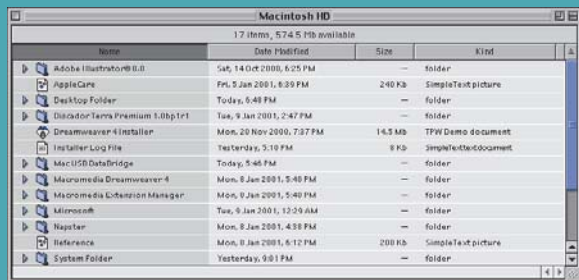
Se você está com o sistema em inglês, deve estar pensando porque nem o mapa de caracteres Brazilian nem o U.S. permitem que você acentue facilmente. Para ajudar, colocamos no site da Macmania um arquivo de layout de teclado criado por nós mesmos, que bota os acentos no lugar e os pingos nos is. Está na seção Giftware.

10 Botei um DVD no drive e o Mac se recusa a tocá-lo, dizendo que ele está sujo ou gravado num formato inadequado. Que faço?

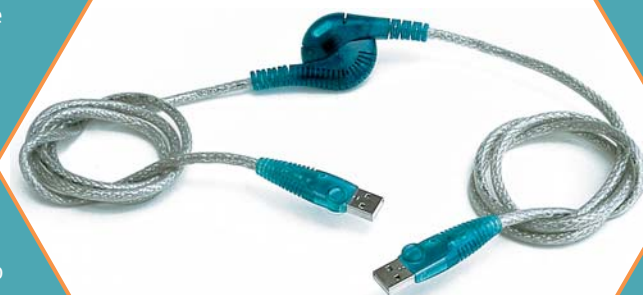
Segure **⌘** (Option) enquanto põe o DVD. Isso vai fazer ele “montar à força” o DVD no formato ISO 9020, que é o formato padrão de PC. Você vai reparar que o ícone do DVD vai aparecer diferente. Aí, ele toca. Se não tocar, é porque está muito sujo mesmo.

Ligando Mac e PC... pelo USB

Um simples cabo fazendo Macs e PCs trocarem arquivos entre si? Parece truque do David Copperfield, mas não é. Vendido aqui pela **Leadership** com o singelo nome de **Cabo Link Mac/PC**, ele funciona e atualmente é a maneira mais barata de intercambiar arquivos entre as duas plataformas, custando a bagatela de R\$ 100. O segredo do tal cabo é um software com duas versões, uma para Mac e outra para Windows. A interface é a mais simples possível: você abre uma janela para o seu disco local e outra para a máquina na outra ponta do cabo. Depois, é só arrastar os arquivos de uma janela para a outra, que eles são transferidos. Simples assim. As janelas são idênticas às do Finder (no Mac) e do Windows Explorer (no PC). A velocidade é bem razoável: um arquivo de 15 MB demorou 25 segundos para ser transferido. O Cabo Link também pode ser utilizado para ligar um Mac com outro, via USB, se bem que aí não há muita vantagem em relação ao uso do AppleShare via Ethernet, que é muito mais rápido.



Testamos o Cabo Link com o Mac OS 9 e PCs com Windows 95, 98 e Me, com resultados satisfatórios. O maior problema é o formato escolhido para o armazenamento do programa, um mini-CD que não pode ser introduzido em máquinas com drives de CD *slot-loaded* (sem gaveta), como os iMacs DV. Se você possui um iMac DV, peça para que o programa lhe seja enviado por email (a Leadership disse que vai disponibilizar o programa em seu site) ou em uma mídia convencional. A falta de informação sobre o fabricante do cabo preocupa. Ele é importado pela Leadership de Taiwan em regime de OEM, ou seja, é vendido com a marca da empresa importadora e não com a de quem fabricou o produto. **M**



Tudo o que você precisa para botar seu Mac e seu PC em paz



Notável construção mecânica